



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

A CONFORMAÇÃO DO PODER NA ESFERA LOCAL: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PARÁ

Joyce Cardoso Olímpio Ikeda¹ - Unifesspa
Célia Regina Congilio² – Unifesspa

Agência Financiadora: CAPES/PROPIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Estado, trabalho e sociedade/Ciência Política.

1. INTRODUÇÃO

Pensar a conformação do poder, mesmo que na esfera local, demanda algumas reflexões teóricas e metodológicas, isso porque a definição do caminho de análise compromete tanto a construção quanto o resultado de uma pesquisa. Partimos do princípio de que a sociedade capitalista corresponde a uma determinada formação social, onde as relações de poder constituem-se na luta entre as classes sociais. Diante disto, propomos pensar a organização do poder político de Marabá/Pará (1985-2012) sob a perspectiva do materialismo dialético. A intenção foi estudar o poder político local que, pressionado pela expansão do capital e a luta de classes sociais, se compõe e recompõe a cada ano eleitoral.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A definição de poder local que adotamos neste trabalho é a apresentada por Daniel (1988), na qual a esfera municipal é apenas a determinação do campo de atuação das relações que constituem o poder local. O poder local é definido na/pela relação entre o poder econômico, o poder político e o poder social no âmbito municipal. Nesta perspectiva, o poder político local tem como lugar de exercício o governo local, constituído pela/na interação entre o poder econômico e as forças sociais no âmbito municipal correspondendo a uma esfera do Estado capitalista.

Como fonte documental tivemos o arquivo de edições do jornal local Correio do Tocantins (CT), que por ter sido fundado em 1983 acompanhou o desenrolar dos fatos e personagens que ocuparam a cena política de Marabá durante o período estudado. Aqui, o conceito de cena política é usado para designar a política no campo das práticas da burguesia, descrito por Poulantzas (1977, p.241-242) como a ação política aberta das classes ou frações de classes dominantes; como espaço de luta entre partidos e organizações políticas, que representam os interesses das diferentes frações da burguesia.

Recorremos à análise de conteúdo que, por meio do estudo das mensagens materializadas na escrita, permitiu conhecer as instituições e as relações construídas pelos agentes sociais ao longo da história de Marabá. Franco (2005, p. 13) diz que as mensagens estão vinculadas às condições contextuais de sua produção, “que envolvem a evolução histórica da humanidade; as situações econômicas e socioculturais nas quais seus emissores estão inseridos”. Por uma questão de exequibilidade de levantamento e de análise dos dados, elegemos as edições dos anos: 1985, 1988, 1992, 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012 como o *corpus* geral de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como referência a expansão do capital, decidimos estudar a organização do poder local fazendo a relação entre a luta de classe e a constituição do poder político em Marabá. Neste aspecto,

¹Mestra em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA/UNIFESSPA). Membro do Grupo de Estudos Sobre Mudanças Sociais no Sudeste Paraense/GEPEMSSP. E-mail: joyce.olimpio@gmail.com.

²Doutora em Ciências Sociais, com ênfase em Ciência Política. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (ICH, PDTSA/FACSAT). Coordenadora do GEPEMSSP. E-mail: conborg@uol.com.br.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

observamos que não só a disputa entre as classes antagônicas, mas os confrontos intraburgueses; ou seja, os conflitos entre as frações da burguesia local. Por meio de um levantamento das eleições municipais entre 1985 e 2012, buscamos identificar os recursos econômicos, ideológicos e políticos que marcaram a cena política, bem como a relação entre as instâncias dos poderes Executivo e Legislativo e as secretarias municipais, com o intuito de visualizar a conformação do poder político de Marabá.

A partir da análise realizada, observamos que o poder econômico se converte em poder político na medida em que as frações da classe burguesa estão presentes nas composições do poder municipal por meio do financiamento de campanha. Outro aspecto importante a ser percebido na constituição do poder local diz respeito a forte influência do campo ideológico, principalmente no que se refere a ideia de desenvolvimento e da fé religiosa, tanto a noção de desenvolvimento quanto de fé são elementos que contribuem para a dominação da classe burguesa.

Em Marabá, desde o período da redemocratização do poder político, ocorrida em 1985, observa-se o discurso em prol do desenvolvimento regional ligado ao progresso do setor siderúrgico. Neste sentido, o crescimento econômico de Marabá tem sido a matriz que dá o contorno da cena política, de modo que eleição após eleição o poder político local tem sido construído sob a perspectiva de uma boa administração promotora dos interesses de “toda” a população marabaense.

O sentimento religioso também tem sido fortemente acionado pela burguesia local para aflorar o sentimento de pertencimento, de igualdade entre os diferentes agentes da produção, ou ainda como recurso para fortalecer uma política personalista, onde o bom gestor é aquele cujo poder divino o recobre de seriedade e competência. Desde modo, o espírito religioso tem contribuído para a dissimulação das contradições e conflitos de interesses entre as classes antagônicas, principalmente porque, dentro do discurso cristão, o trabalhador assalariado e o proprietário dos meios de produção são despojados de suas diferenças sociais para tornarem-se irmãos, iguais perante Deus, o que fortalece a noção de igualdade entre os diferentes agentes da produção mesmo diante da contradição de seus interesses econômicos e políticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa não apresenta as repostas para os problemas encontrados, mas reforça o debate sobre o caráter de classe do Estado capitalista. O resultado da pesquisa não representa uma análise completa sobre o poder político de Marabá, entretanto, expressa um esforço teórico de se pensar os limites da democracia burguesa, concordando com os estudos que indicam a necessidade de construção de uma nova ordem social.

Buscamos evidenciar que o capitalismo, por meio de sua lógica de expansão molda o mundo à sua imagem, a qual retrata as diferentes faces de seu domínio que se pretende absoluto. Wood (2003, p. 49) observa que as “batalhas puramente ‘políticas’ em torno do poder de governar e dominar continuarão sem solução enquanto não implicarem, além das instituições do Estado, os poderes políticos que foram privatizados e transferidos para a esfera econômica”. Dito de outro modo, a luta dos trabalhadores pelo poder político consiste em revogar os direitos de decisão sobre o processo de produção.

Observando-se o poder local em Marabá, mas especificamente a composição do poder político entre o período de 1985 a 2012, é notório que os movimentos populares sempre estiveram presentes na conjuntura política; suas reivindicações – na luta pela terra, contra o saque do minério, dos atingidos por barragens, entre outros – de algum modo influenciaram os debates das campanhas eleitorais; no entanto, foram distorcidas na cena política pelas frações dominantes e usadas em favor destas. O poder político de Marabá tem sido ocupado por uma burguesia que, diante das novas dinâmicas econômicas e da chegada de novas forças sociais que aqui se instalam, tem conseguido se adaptar, de modo que a cada ano eleitoral o poder político é composto e recomposto sem alterar o predomínio do poder econômico sobre as classes exploradas.

A constituição dos diferentes movimentos reivindicatórios tem mostrado que as lutas populares têm buscado se organizar e concentrar forças para enfrentar a invasão do capital nesta região. A participação política, nestes termos, tem colocado ações que não visam uma melhor administração dos problemas causados pela exploração capitalista, antes disto, propõem um avanço em direção a uma sociedade onde todos os envolvidos possam opinar e decidir sobre como, para quê e para quem produzir. Isto implica em



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

participar de decisões sobre as diretrizes e os objetivos da exploração mineral, das demais atividades produtivas e do potencial econômico que esta região apresenta. Certamente, os problemas não seriam extintos de imediato, pois a origem de muitos conflitos que aqui afloram encontra-se bem distantes das possibilidades do poder local. Todavia, mesmo com limites, essa participação traria significativas mudanças para a ordem social amazônica. Seria um ótimo começo!

REFERÊNCIAS

DANIEL, Celso. Poder local no Brasil urbano. **Espaço & Debate**: Revista de Estudos Regionais e Urbanos, ano VIII, nº 24, páginas (26-39), São Paulo: Parma, 1988.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. Trad. Francisco Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

WOOD, Ellen. **Democracia contra o capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2003.